

Virada Eletrônica reúne 10 mil pessoas na Via das Artes Amazonas em Belo Horizonte

Ter 04 março

A Virada Eletrônica, um dos grandes momentos do Carnaval da Liberdade em Belo Horizonte, tomou conta da Via das Artes Amazonas, reunindo 10 mil pessoas em uma noite de música, luz e inovação, nessa segunda para terça. O evento, realizado das 22h de segunda-feira (3/3) às 5h desta terça (4/4), reafirmou a folia de BH como uma das mais plurais e inclusivas do Brasil, proporcionando uma experiência única no encontro entre tecnologia, arte e cultura urbana.

O jornalista e apresentador Zeca Camargo conduziu a noite, trazendo sua energia para conectar o público a um line-up especial de DJs locais, que exploraram diferentes vertentes da música eletrônica, criando uma trilha sonora pulsante para a cidade. O jogo de luzes e projeções visuais ampliou a imersão do público, transformando a Via das Artes em um espetáculo sensorial.

A Virada Eletrônica integra a Via das Artes, iniciativa do [Governo de Minas](#), realizada pela [Secretaria de Estado de Cultura e Turismo \(Secult-MG\)](#) e pela Fundação Clóvis Salgado (FCS), em correalização com a Prefeitura de Belo Horizonte e patrocínio da [Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais \(Codemge\)](#) e [Cemig](#).

“A Virada Eletrônica mostrou a força da cena eletrônica mineira e reforçou o papel do Carnaval da Liberdade como um espaço de diversidade, celebração e pertencimento, consolidando Belo Horizonte como um dos principais destinos culturais do Brasil”, afirmou o secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira.

Zeca Camargo, aliás, está completamente imerso no Carnaval de BH e se conectou com o público durante mais de duas horas de show. “A música eletrônica já faz parte do Carnaval de muitos lugares do mundo, e ver essa energia contagiante aqui, no Centro de BH, foi incrível!”, destacou o apresentador, que viveu seu primeiro Carnaval na capital mineira.

O jornalista e DJ, que esteve em diferentes blocos na capital mineira, ficou impressionado com a força da festa e encheu os foliões da cidade de elogios. “O que mais me surpreendeu foi que, mesmo depois de um dia inteiro de bloquinhos, o público ainda tinha energia para mais. O Carnaval de BH tem um potencial absurdo. Como é que isso aqui ainda não foi descoberto por mais gente?”, indagou.

Marcos Aguiar

Segurança é destaque

Tradicional DJ da cena eletrônica e um dos curadores do evento, Leandro Rallo, destacou a segurança como um dos fatores essenciais para o sucesso do evento. “Foi um trabalho muito profissional das polícias Militar, Civil, Bombeiros e Guarda Municipal. Há toda uma inteligência por trás, com monitoramento por câmeras e reconhecimento espacial. O resultado? Um evento seguro, sem brigas, onde todo mundo pode curtir em paz”, ressaltou.

A ideia da Virada Eletrônica nasceu do desejo de expandir ainda mais o Carnaval belo-horizontino, oferecendo um after seguro, vibrante e inovador. “Foi uma das maiores experiências da minha vida! Ver a Praça Sete lotada de gente dançando, curtindo, se divertindo com respeito e segurança. A Virada é a prova de que a cena eletrônica tem espaço no Carnaval de BH”, destacou o integrante da comissão do evento, Rodrigo Folha.

A Virada Eletrônica também atraiu foliões de diversas partes do Brasil. O engenheiro João Paulo Daniel veio de Aparecida do Norte (SP) e escolheu BH para passar seu aniversário de 26 anos. “É o melhor Carnaval que já vivi! Já passei em São Paulo e agora estou fechando as capitais. Queria ir para o Rio ano que vem, mas BH já me conquistou”, disse Daniel.